

IV. Tempo de renovar com a Bíblia e a Oração

O Apóstolo Paulo escreveu ao jovem Timóteo: *“Exercita-te, pessoalmente, na piedade...”* (I Tm 4.7-8). Piedade, nesse contexto, é comunhão com Deus e com Cristo, vida cheia do Espírito, relações que já estudamos anteriormente. Estas relações transformam o indivíduo, santificam, abençoam.

O apóstolo põe lado a lado o exercício físico e o exercício da piedade. Lembra que *“o exercício físico para pouco é proveitoso”*. Afinal, por melhor que seja o seu resultado, o corpo envelhece, adocece e morre! Ao contrário, *“a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser”*. Veja alguns itens dessa promessa, as vantagens da piedade:

- a) maior comunhão com Deus, com Cristo e com os irmãos;
- b) força para vencer as tentações e superar os reveses da vida;
- c) sabedoria, orientação, objetivo;
- d) amor, paz, alegria e muito mais;
- e) sucesso, o verdadeiro sucesso;
- f) galardões na “vida que há de ser”, ou seja, na eternidade.



Podemos seguir com esta comparação entre exercício físico e exercício da piedade e traçar uma analogia entre o modo de um e de outro. Ambos se fazem com alimentação adequada, rejeitando vícios e evitando o sedentarismo. A piedade, claro, se exercita com o alimento espiritual, a Palavra de Deus cuidadosamente estudada ou pregada; rejeitando-se os vícios das interpretações descuidadas e tendenciosas de textos fora do contexto; e evitando-se o sedentarismo eclesial, mais comumente identificado com a alcunha “crente de banco de igreja”, aquele que frequenta a igreja, ouve as pregações, mas não participa de nenhum ministério, não faz nada.

Os crentes fracos, desnutridos e sedentários precisam exercitar a piedade. Em harmonia com o nosso tema, Tempo de Renovar, podemos dizer que precisam renovar com a Bíblia, com a oração e com a igreja. Nesta mensagem, vamos refletir sobre a renovação com a Bíblia e com a oração. Na próxima mensagem, vamos falar brevemente sobre a renovação com a igreja.

Renovar com a Bíblia

Piedade e renovação espiritual geralmente começam com a retomada da leitura e estudo da Bíblia. Foi assim nos dias do rei Josias, de Judá. Seus antecessores, o rei Manassés

(seu avô) e o rei Amom (seu pai) fizeram *“o que era ma perante o Senhor”*, levando o povo de Deus ao pecado e à idolatria; a uma tremenda crise espiritual (II Re 21). Josias foi diferente. *“Fez ele o que era reto perante o Senhor...”* (II Re 22). Para começar, ele mandou reparar o templo. Durante as obras, o sumo sacerdote encontrou o Livro da Lei e o passou às mãos do escrivão Safã, que o leu diante do rei (II Re 22.8-9). Depois, o rei reuniu o povo e mandou ler o livro diante de todos. A certa altura *“o rei se pôs em pé... e fez aliança ante o Senhor, para o servirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo anuiu a esta aliança”* (II Re 23.1-3). Isto é renovação! Isto é avivamento! Acontece quando a Bíblia, esquecida e empoeirada, sai da estante ou da gaveta e vai para a mente e o coração!

Queremos a renovação da igreja, não queremos? Para tanto, depois de tudo o que já se disse sobre a renovação com Deus, com Cristo e com o Espírito, lembremo-nos de que precisamos também e ao mesmo tempo, renovar com a Bíblia; lê-la diariamente, estudá-la mesmo, com cuidado (Sl 1; Sl 119.97-105). E não perder os estudos ministrados na Escola Bíblica Dominical e os sermões pregados nos cultos.

Renovar com a oração

Como é difícil orar! Não temos aquela disposição para a pura contemplação espiritual dos orientais; somos muito apressados e estressados; muitos têm grande disposição para ver televisão, assistir uma partida de futebol, mas para orar... Bate um sono, uma preguiça. Certamente por falta de interesse!

Os discípulos viram Jesus orando e lhe pediram: *“Senhor, ensina-nos a orar...”* (Lc 11.1). Não sabiam, não como Jesus! Também lemos em Rm 8.26 que *“o Espírito nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém...”*

Precisamos redefinir nosso conceito de oração, lembrando que:

- (a) Orar é, antes de tudo, estar com Deus;
- (b) A oração ajuda-nos a conhecer a vontade de Deus e a nos submetermos à mesma, como Jesus no Getsêmani (Mt 26.39,42);
- (c) A oração renova a nossa vida espiritual;
- (d) A oração, por assim dizer, abre as janelas do céu! Além disso, precisamos orar com mais regularidade (Dn 6.10); com mais intensidade (Cl 4.12); com mais fé (Tg 1.5-7); com mais objetividade e altruísmo (Tg 4.2-3). Que tal uma experiência bem consciente, por três meses?

Leia as outras mensagens desta série.

Pr. Éber Lenz Cesar